



Sol que esparges com carinho
Tua luz, e tido douras,
Vai hoje beijar, decaisinho,
As lindas cabeças louras
Dos pequeninhos gentis,
João Francisco, e Trindade
Que, neste dia feliz,
Todo Côr, suavidade,
Um ano da tua vida,
Completam! Seu mun' abraço!...
Shes desep, que Florida,
Ela seá, no kegaço-
Dos pbizinhos que se estão,
Reverendo Co' orgulho santo-
E Nos pequeninhos, que são,
Sua esperança, seu encanto!...

Arlete Argente Guetleiro

Um poema de Arlete Argente Guerreiro

(1905/01/01-1940/11/04)

Neste mês de Novembro, mês em que Arlete Argente Guerreiro faleceu, publica-se um excerto de um poema seu. A poetisa sineense teve uma vida curta mas muito dura devido aos seus problemas de saúde. À data da sua morte estava praticamente surda e com graves poemas de visão. Apesar disso, publicou poesia e pequenos contos na imprensa regional, especialmente dedicada ao público infantil. Após a sua morte, em 1947, o professor Joaquim de Sines Fernandes e o irmão Jacinto Argente Guerreiro, publicaram, nas Edições Expansão, uma colectânea das suas obras, reedita em 1981 pela Câmara Municipal de Sines.

O poema foi escrito em 18 de Setembro de 1934 e oferecido pela autora a Alfredo Trindade e João Francisco, que nesse dia celebravam um ano de vida. No verso foi colada uma fotografia de dois meninos, talvez os visados no poema.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines
arquivo@mun-sines.pt • tel. 269860090

Excerto do poema dedicado por Arlete Argente Guerreiro a Alfredo Trindade e João Francisco.

DOCUMENTO DO MÊS
NOVEMBRO 2015

ARLETE AGENTE GUERREIRO